

Há grandes homens, ainda por cima inteiros...

O nosso Ruben deu uma entrevista de Vidas(TVI, Goucha, 5-4-21).

Da sua, não rejeitando lugares ou pessoas que por ela passaram, de forma diversa, como sempre deve acontecer, para lhe deixarem sementes, mesmo que o horizonte geográfico não fossem já as grandes quintas de outrora, mas aonde sobrou alguma terra para deixar o criativo, o belo, o espiritual, bebido primeiro sofregamente, quase engasgando o desejo, mas, depois, sabiamente doseado, sem desperdício. Foi esse Ruben que eu conheci, graças a Deus. Falámos muito, partilhámos muito, num corredor de desafios que se sucediam. O maior deles foi o Ruben resistir aos pequenas expedientes de um bairro castigado por uma azáfama de esquemas, a que um adolescente/ jovem do seu calibre não se podia deixar agarrar. O Ruben venceu esse desafio sem traições, separando o conselho e a escolha, porque há sempre uma linha muito ténue entre eles, que nunca podemos ultrapassar, por respeito a nós e aos outros. Talvez seja por isso que ele continua também a ser o menino do bairro onde nasceu e de que tem tanto orgulho e onde é tão respeitado.

Da vida e pujança da Eça, escorada num “grupo maravilhoso de professores”(expressão do entrevistado), que sempre se orgulhou de não recusar alunos, fossem eles quais fossem, sem anátemas ou preconceitos, não deixando que tal acontecesse, e soube acolher e apoiar um grupo de alunos mais velhos, liderado pelo Matay, para introduzirem, no ambiente escolar, uma série de referenciais de aprendizagem integral, através do Projeto MEDES, que ainda hoje outros alunos generosos continuam, honrando a memória dos colegas finalistas que vão, naturalmente, partindo.

Assim sendo, como não nos sentirmos todos retratados ontem na entrevista que ele deu na TVI? Como alguém escreveu, ainda no calor da emoção, mas com inteira razão, esta devia ser uma lição a constar nos sumários de todas as aulas de todos os alunos e professores. Como não chorarmos, à semelhança do entrevistador e entrevistado, e de muitos e nós, se essas

lágrimas são o espelho da nossa paixão, da nossa bondade, da nossa partilha e da nossa sede de construir uma escola sempre melhor e com rosto, a única que merece a dedicação de toda uma vida?

De certa forma, a entrevista do Ruben foi o reencontro desse tempo contínuo, sempre possível, numa mistura permanente de vontade, cooperação e rasgo, assumida por alunos, pais, professores e assistentes operacionais de todo o Agrupamento, numa representação tranquila e sem sobressaltos, com a paixão serena que, uma vez mais, o Ruben assegurou em público e que traduz sabiamente o desafio sempre inacabado que nos espera a todos!